

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 12 de Novembro de 1898

NUM. 13.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Accetamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

COMO VAMOS INDO.

Quem promoveu o rompimento dos laços que, por mais de tres seculos, uniam, no Brazil, a Igreja ao Estado, suppunha com certeza que, sem o bafejo deste, aquella, qual planta privada de ar, de luz e de irrigação, iria definhando, e acabaria a final por desaparecer deste solo abençoado num futuro mais ou menos proximo.

Puro engano! A Igreja, livre dos liames pelos quaes estava presa ao Estado, e eram, não os duma sincera união amistosa, mas os duma escravidão disfarçada, continuou a existir, e se vai desenvolvendo admiravelmente; visto possuir em si mesma os elementos precisos para desempenhar com proveito sua missão entre os homens, os quaes lhe são fornecidos por seu Divino Fundador independente do beneplácito dos poderes terrenos.

Os Estados têm necessidade do influxo benefico da Igreja actuando, não só nas classes inferiores, como na alta sociedade; pois só ella possui a luz que espanca as trevas do erro e o sal que conserva os bons costumes, sem os quaes as nações não podem subsistir.

A Igreja, porém, pode perfeitamente viver independente dos Estados. Quando estes, por sua conveniencia, se prestam a auxiliar-a, accita-lhes o concurso; do contrario

passa adeante, exigindo uma cousa só, que lhe não pode ser recusada sem clamorosa injustiça, maxime nos tempos que correm:— a liberdade.— E quando mesmo esta lhe é tolhida, convoca os mais heroicos de seus filhos, lança-os na arena dos combates contra seus encarniçados inimigos, e lá se vão elles sacrificar contentes em prol da verdade e do bem.

Estamos vendo como entre nós, apesar dos não pequenos obstaculos que se lhe antolham, vindos muitas vezes donde se esperavam auxilios, a Igreja Catholica vai progredindo e semeando beneficios a mancheias.

Convém, todavia, que tão auspicioso movimento seja bem regulado e bem dirigido; que entre seus elementos generantes haja a mais perfeita cohesão, afim de que se não percam forças por dispersão.

Em Outubro ultimo, o Sancto Padre Leão XIII, fallando dos catholicos francezes, disse faltar-lhes uma cousa:— serem unidos entre si (1).—

Não poderemos tambem queixar-nos do mesmo mal?

Si todos os catholicos brasileiros se quizessem unir para trabalhar seriamente em favor dos interesses de sua Religião, que são os seus proprios e os da mais alta monta, não seria centuplicada a somma dos beneficios que a mesma religião pode derramar por todo o paiz?

Felizmente a falta de união que se nota entre os catholicos brasileiros, não provém tanto de odios e divisões politicas, como na França; mas daquella dose de ignavia e imprevidencia propria do caracter do nosso povo, e que importa ser combatida sem treguas, si queremos que o Brazil sobresaia ás outras nações por sua fé e seus altos feitos.

Quem nos pode tonificar o animo e tornar-nos um povo modelo é tão

(1) V. « La Croix Supplément, » 11 Octobre 1898.

sómente o Catholicismo, mas o Catholicismo bem comprehendido e exactamente praticado; porque só elle é capaz de cultivar, aperfeiçoando, nossas boas qualidades e de corrigir as más.

Já sabemos por experiencia propria o que são capazes de produzir as panacéas que para tal fim nos têm sido applicadas.

E' desenvolvendo o caracter que lhes é proprio, luctando contra seus vicios, e não imitando servilmente as outras nações, que, no sentir de um escriptor moderno (2), se forma uma alma popular grandemente energica.

Peçamos com instancia e fervor a Deus que nos envie o Espirito Sancto para de novo plasmar nossos corações e deste modo renovar-se a face de nossa estremecida patria.

« O' Bemaventurada Virgem Maria, vós sois não só a Rainha de todos os homens, como ainda sua advogada e protectora; vós tendes cuidado de todos (3); » tende-o, pois, dos brasileiros, de quem sois excelsa padroeira; alcançai-nos as graças de que precisamos afim de ser esta nação uma das mais fiéis e dedicadas a vosso Divino Filho e à sua Sancta Igreja.

ALCEDO CHRISTOPHILO.

O perigo social.

(Da *Era Nova*, do Recife.)

O socialismo! eis o terrivel inimigo para o qual devem estar lançadas as vistas d'aquelles que dirigem os povos como as dos mesmos povos— os mais interessados em desviar essa

(2) Cf. A. FOUILLEE, « Revue des Deux Mondes, » 1.^{er} Octobre 1898.

(3) « Année de la Sainte Vierge, » Mois de Février, XXVII.

ameaça tenebrosa á sua tranquillidade e á sua existencia.

Nunca é inoportuno combater um tal perigo, nem chamar a postos os atalaias da segurança publica.

Devemos aos philosophos adversarios de toda a idéa christã, maxime aos philosophos allemães, a implantação de idéas que, em diametral antagonismo com as idéas christãs, têm produzido esse profundo abalo social, cujo resultado, si não for prevenido a tempo, será calamitoso.

Começaram por apotheosar a humanidade, substituindo as verdades sobrenaturaes, communicadas ao homem por intermedio da revelação divina, pelo idealismo de Hegel e o humanismo de Feurbach.

Singulares theorias que apavoram o espirito humano, estas que vemos explanadas com todo o requinte do scepticismo e da perversidade! Basta expol-as para avalial-as.

Schelling disse que Deus só passa ao estado de verdadeira personalidade n'este mundo, e, pois, só existe e se personifica no homem.

Este systema foi aperfeiçoado por Hegel, negando o homem tambem, pelo menos considerado como individuo. Poz completamente á margem todos os attributos particulares do homem; applicou-se a considerar seu ser d'um modo puramente abstracto e sustentou que esse ser encontra sua personificação na *Idéa*, manifestando-se por meio do conjuncto colectivo de todos os homens, ou melhor, na humanidade.

Essa *idéa-humanidade* — tornou-se assim a unica cousa existente, real, universal, o alpha e o omega do mundo inteiro.

A obra comprehendida por Hegel foi completada por seu discipulo Feurbach, que, admittindo com aquelle, que—cêo e Deus não passam de illusões subjectivas, projecções fantásticas do ser humano, accrescenta que a intelligencia, tomada como uma entidade abstracta, e a razão, considerada como um principio unico e universal, tambem são illusões. E assim conclue: Deus foi o meu primeiro pensamento, a razão o segundo, o homem o terceiro e o unico.

Emfim suas idéas são em resumo, estas: « Só o homem é nosso Deus, nosso pae, nosso juiz, nosso redem-

ptor, nossa verdadeira morada, nossa lei, nossa regra, o alpha e o omega de nossa vida e de nossa obra politica, moral, publica e domestica. Só pelo homem nos vem a salvação.... A natureza humana é sancta, *sancto é o instincto que nos leva ao gozo*, tudo quanto o consegue é sancto, cada homem é destinado á felicidade, tem direito a ella, e todos se devem auxiliar n'esse desideratum.»

Pois bem: quem não vê que d'esse humanismo decorrem todas as consequencias socialistas e anarchistas?

Todos os systemas amassados sobre essas doutrinas philosophicas são desastrosos e immoraes.

Com taes doutrinas não ha linha de separação entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal; a responsabilidade e a peccabilidade do homem se extinguem; a felicidade só está n'este mundo; o homem social é a verdadeira unidade; a essencia humana, o unico Deus creador de si mesmo, dotado de uma independencia soberana que não admite freio, nem lei.

Theorias assim favoneavam e animavam os homens e os levaram a levantar o estandarte da reforma social por todos os meios, pois que eram ellas que lhes ensinavam que o individuo deve ser independente, autonomo, livre, para despedaçar todo o obstaculo á consecução de sua propria felicidade n'este mundo.

Isto posto, toda a responsabilidade das tendencias modernas que ameaçam destruir a sociedade contemporanea recahe sobre esses philosophos materialistas, sobre esses economistas atheus que negam tudo quanto se refere á religião e á moral para excitarem as paixões das multidões que levam os principios ás suas mais terriveis conclusões.

Diz com muito acerto um escriptor contemporaneo que as revoluções na ordem dos factos são precedidas dumá revolução na ordem das idéas.

E de facto, não são as multidões que fazem as grandes revoluções; ellas são simples agentes e instrumentos materiaes de perversas doutrinas que lhes foram ensinadas.

O assumpto exige desenvolvimentos que tomamos o compromisso de dal-os em subsequentes artigos.

REPRESENTAÇÃO

DOS EXMOS. E RVMOS. SRs. ARCEBISPOS
DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO
CONTRA O DIVORCIO.

(continuação.)

O Estado, portanto, não tem que intervir no casamento, considerado em sua essencia. Cumprilhe, sim, regular as seus effectos civis, sancionar e reconhecer sua existencia e suas clausulas, garantir e defender os direitos e deveres que lhe são inherentes; nunca, porém, intervir em sua natureza intima, de sorte que fique ao seu arbitrio mudar as leis que presidiram á sua instituição, o que equivaleria a destruil-o ou, pelo menos, desvirtual-o e tornal-o menos apto ao fim que teve em mente o Creador, isto é, a felicidade e o bem estar do homem e da sociedade.

Ora, uma dessas leis ou propriedades do matrimonio, que a mesma natureza nos descobre, é a da sua indissolubilidade. Todos estão de accordo no seguinte enunciado:

O casamento, considerado em si mesmo e em seus pontos de vista naturaes, offerece a idéa fundamental de um contracto perpetuo por sua tendencia e seu destino. Por consequente qualquer mudança superveniente á sua constituição deve ser considerada como mero accidente que não pode de nenhum modo alterar sua natureza.

O fim do matrimonio não é a felicidade dos esposos, si por felicidade se entende o prazer do coração e dos sentidos que o homem, sempre avido de mudança e de independencia, encontra mais facilmente nas uniões livres. A religião e o Estado não encaram no matrimonio sinão os deveres que elle impõe da produção e conservação da próte, e não o consideram sinão como o acto da fundação de uma sociedade, a qual sociedade é objecto das benções da religião no sacramento, e para o Estado objecto das clausulas que elle reconhece, ratifica e sanciona.

Em questão desta natureza deve o legislador attender, não á linguagem do sentimento mas aos ditames da razão. Si a imaginação pinta-nos com cores as mais vivas os effectos deploraveis do divorcio, nem por isso deixa de apresentar-nos um quadro menos animado das tristes consequencias das uniões infelizes. Nesta luta incerta, a verdade só pode triumphar pelo acaso do talento de quem a defende. Cumpre antes firmar sua victoria combatendo a favor della com as armas que lhe são proprias e das quaes o erro não póde servir-se sem trahir sua fraqueza. Si para combater o divorcio não nos é licito procurar motivos nos affectos privados do homem, effectos passageiros e variaveis, tão pouco o será para justificar-o. Devemos procurar fóra do homem a razão dos seus deveres, bem como a recompensa de suas virtudes. O homem, a mulher, os filhos estão e devem estar indissolavelmente unidos, não porque o coração e o sentimento lhes façam encontrar prazer nessa união; si assim fora, que se poderia responder aquelle dentre elles para quem essa união fosse um supplicio? mas sim porque a lei da natureza lhes impõe isso como um dever e porque a razão universal que della dimanava, fundou a sociedade em bases menos frageis que os affectos e as paixões do homem.

Quando se trata de conhecer e determinar a natureza e as leis dos seres, é mister considerar estes, não nas excepções que circumstancias especiaes, fóra do curso natural, possam determinar; mas em sua generalidade, taes como a natureza os fez e como os considera o commum dos homens sensatos, que quasi sempre é um echo da natureza e da verdade. Todas as nações civilizadas consideram como propriedade natural do casamento a unidade; a polygamia só existe hoje nos paizes selvagens e na Turquia. Porém, si estudarmos mais de perto esses paizes onde existe justificada pelas leis a polygamia, testemunharemos um facto que não pode deixar de surprehender. Na mesma Turquia os serranhos não existem sinão para os poderosos e dissolutos; o povo humilde o povo do trabalho e dos bons costumes, esse contenta-se com uma só mulher e vive com ella na mais estreita e indissolvel união. Está ali a voz da natureza a proclamar e descobrir a constituição intima do casamento, tal como o planeou a mente do Creador. O mesmo póde-

se dizer da indissolubilidade. Infelizmente, nem todas as nações civilizadas levam-na em conta, pois que em algumas dellas existe o divórcio, facultado pelas leis. Mas quem são nessas nações aquelles que se aproveitam da facultade que lhes é outorgada pelas leis? por ventura a parte sã da sociedade, o povo honesto, simples, de bons costumes? As estatísticas demonstram que os divórcios não se multiplicam e se propagam sinão nos centros onde a dissolução dos costumes é maior; nas grandes capitães, onde as artes, a litteratura, o theatro accendem e avivam as paixões do homem, pervertendo os seus naturaes sentimentos de moderação e temperança. Foi isto mesmo o que se viu na Roma dos Consules, onde, comquanto fosse o repudio da mulher facultativo pelas leis, contudo nem um só facto dessa natureza se verificou alli até o anno 520 de sua fundação. E' que a pobreza e simplicidade dos primeiros romanos, sua vida campestre e agricola mantiveram alli os costumes ditados pela natureza, mesmo a despeito das leis imperfeitas que os regiam. A' proporção, porém, que os costumes foram degenerando, foram também se generalizando os repudios, ao ponto de chegar um tempo em que quasi não existia em Roma a instituição do casamento. Tal a natureza do contracto matrimonial, cujas propriedades e condições não dependem da vontade do homem, mas foram estabelecidas e firmadas pelo Creador. Seria um erro equiparar este contracto aos outros que os homens usam entre si.

(continúa.)

LEÃO XIII

E O SS. ROSARIO.

(conclusão)

Numa outra nova Encyclica do anno 1892, Sua Santidade manifesta o prazer que experimenta a sua alma todas as vezes que tem de inculcar ao mundo christão a devoção a Maria Sanctissima. Enumera depois os males sem conta que, graças aos grandes esforços feitos pela impiedade, têm invadido o mundo; indigitando o mal, indica o remedio, que é apaziguar por meio da oração a divina justiça indignada. Para isso não ha outra cousa mais efficaz do que a reza do Santo Rosario; por quanto com elle desarmamos o braço de Deus, resuscitando ao mesmo tempo os costumes christãos. E não somente para isso é util o Rosario, como também, baseado na historia, é um excellente meio para obtermos grandes triumphos e victorias contra os que luctam por defender o erro pelas armas.

No anno 1892 Leão XIII, mais uma vez tomou a tarefa gratissima d'encomiar a devoção a Santissima Virgem por meio da devoção do Rosario. Vê Sua Santidade, como fructos do S. Rosario o augmento das Confrarias, a propaganda catholica entre as classes populares e o concurso das Bellas Artes.

Na devoção do Rosario, descobre Leão XIII um manancial de numerosos bens, tanto para os individuos, como para as sociedades. Depois aponta os tres erros dominantes do seculo, que são: o desgosto da vida humilde e modesta, o horror ao soffrimento e a falta de esperança. Pois no S. Rosario, na attenta meditação dos seus mysterios gozosos, dolorosos e gloriosos, acha e indica Sua Santidade o remedio para aquelles males. Por isso, conclue exhortando todos o recitarem-n-o devotamente todos os dias, e que os padres incumbidos de pregar aos infieis a doutrina de N. S. Jesus Christo propaguem tão salvadora devoção.

No anno 1894 torna a considerar o S. Rosario sob uma fórma nova e ainda não ensinada nos annos precedentes. O esclarecido Pontífice considera e faz resaltar a providencia de Deus na natureza desta devoção que exaltando a confiança nas almas que oram, dispõe ao mesmo tempo o Coração maternal da SS. Virgem a responder com uma bondade e um soccorro dignos de uma Mãe ás orações que se lhe dirigem. Diz que a confiança do recurso que nós temos em Maria, está baseada na grandeza do officio

de Medianeira da graça perante o throno de Deus, e que esta misericordia não está, quicá em nenhuma parte tão bem expressa como nos mysterios do Rosario, onde se desenvolvem as diferentes phases do sublime destino da SS. Virgem. Além de ser o Rosario tão poderoso para excitar a confiança, tem virtude para commover em nosso favor o Coração da S. Virgem, visto que com elle lhe tecemos harmoniosa corôa de louvores nas orações vocaes que lhe dirigimos. Faz ver como o caracter desta devoção é eminentemente proprio para nos ajudar a bem orar, e portanto é por si só um motivo poderoso para acreditarmos que seremos escutados, porquanto esta devoção consta de duas partes distinctas entre si, porém intimamente unidas: a meditação dos seus mysterios e a oração vocal.

« Nossa esperança em obtermos do céo, » conclue o veneravel Ancião do Vaticano, os soccorros necessarios é completa. Repetimol-o » e proclamamos de novo no Rosario. Queira » Deus que esta devoção dos nossos paes torne » a ser honrada conforme é nossa vontade! » Que nas cidades, nas aldeias, e nas officinas, » na morada dos grandes e dos humildes, seja » esta devoção praticada e reverenciada, que o » Rosario seja em toda a parte a bandeira da » fé christã e a prenda segura da protecção e » da misericordia divina! »

Nas vespéras do mez de outubro do anno de 1895, o Pontífice do Rosario dirige mais uma outra septima Encyclica sobre esta importante devoção mariana, considerando-a como meio para alcançarmos do Senhor a união ao catholicismo das nações dissidentes ou scismaticas, especialmente das orientaes. Começa declarando os motivos da devoção e confiança especial que existe hoje nos fieis a respeito da SS. Virgem e do Rosario. Logo a encara como Mestra da fé e sede da sabedoria, para vir a expôr os motivos que nos animam a esperar que se dignará interpor a sua mediação para conseguir-se a unidade da fé. Conclue considerando em particular o Rosario em relação com a fé para animar a rezal-o principalmente no dito mez com o intuito de conseguir a tão almejada união dos dissidentes.

Finalmente como nos annos precedentes o Papa Leão XIII consagrara a sua homenagem de filial piedade e devoção a Nossa Senhora do Rosario, ponderando as excellencias desta pratica com estímulos sempre novos e variados.

O argumento principal de tão formosa Encyclica, baseado na tendencia natural do homem a viver em sociedade e a formar associações, encaminha-se a encarecer as excellencias da confraria do Rosario, que justamente occupa um logar distincto entre as pias confraternidades, quer pela sua origem, quer pelos privilegios com que os Soberanos Pontífices a enriqueceram. O objecto e como a alma dessa devoção é, diz, o sancto Rosario; oração excelente, que por se accommodar a mór parte dos fieis, recebe maior força e efficacia, e é mais aceita aos olhos do Divino Mestre, que se apraz em ficar onde se acham muitos a perseverar na oração, conforme o fizeram os Apostolos no Cenaculo e praticam-n-o os confrades do SS. Rosario; por este motivo a respectiva confraria ha muito tempo é intitulada: « Milicia orante, congregada por S. Domingos sob o estandarte da Mãe de Deus. »

Ora, o que poderemos nós acrescentar á palavra grandiloqua e auctorizadissima do Vigário de Jesus-Christo, do sapientissimo Leão XIII? Apenas unir os nossos insignificantes esforços aos de Nosso SS. Padre para dizer aos caros leitores do « Ave Maria: » E' orando somente que venceremos o mundo, o demonio e a carne; e não ha oração mais efficaz e poderosa do que o « Rosario. » Foi pelo Rosario que a Igreja venceu o manicheismo dos tempos medievales; foi pelo « Rosario » que desbaratou o mahometismo nas aguas de Lepanto; foi pelo « Rosario, que os nossos paes triumpharam dos inimigos de Deus e da Patria; e pelo « Rosario » é que nós triumpharemos e venceremos como elles.

Seja, por tanto, a oração do SS. Rosario, o signal de nossa fé, a que retemperere nossa esperança, afervore a nossa caridade e informe todo o proceder da nossa vida. Seja o SS. Rosario, em nossa passagem a través d'este mundo, o pavilhão gloriosamente desfaldado, sem que jamais o abatamos em face dos nossos inimigos, dos escarneos racionalistas e do riso do impiã; porquanto o Rosario que resoa nos labios dos homens, cantam-n-o também os anjos e os santos; na terra é elle o hymno da batalha; no céo, o canto da victoria; aqui estimula com

as suas graças a nossa coragem na lucta; lá exprimirá com suas melodias os nossos triumphos na gloria.

Y.

A' SS. VIRGEM.

Vinde, povos, colher flôres,
Cantar hymnos de alegria,
Entoando mil louvores,
A' dulcissima Maria:

Ave Maria!

Quanto nos amenos campos
Vai morrendo a luz do dia,
Nessa hora tão saudosa
Quando é doce está harmonia:

Ave Maria!

Quando o nauta sobre as ondas
Já não tem ritmo, nem guia,
Invoca a estrella dos mares,
Saúda a Virgem Maria:

Ave Maria!

Quando o peccador do crime
Soffre a dura tyrannia,
Sente ainda uma esperança,
Invocando a Virgem Pia:

Ave Maria

Quando o pobre afflicto geme
Sem o pão de cada dia,
Co' os fitiinhos de joelhos
Recorre á Virgem Maria:

Ave Maria!

Em qualquer perigo ou dor,
Na tristeza e na alegria
Sempre, na vida e na morte,
Invoquemos a Maria:

Ave Maria!

Borboleteando...

Ora o Torteroli, o grande e matreiro « missionario » espirita no « Xifindró! » Quem tal diria! Pois é como lhes conto. A policia da Capital Federal descobriu que os senhores frequentadores de clubs « spiritas » (como dizem elles), em vez de communicarem com espiritos desencarnados, entravam em relações com espiritos encarnados, mas relações consideradas criminosas pelos codigos de todas as nações civilizadas. Para dizer a coisa sem ambages: ficou averiguado que os centros espiritistas eram verdadeiros focos de immoralidade, de hedionda crapula.

Cuidado, pois, com todos os « mediuns » videntes, escreventes e... « canalho-patífentes. »

Chá de « casca de vacca » nelles, quando apparecerem contando milongas.

Os verdes mares bravios das plagas cearenses, em vez de alizarem docemente a vaga impetuosa, devem andar bem encarneirados, pois já não se ouve o canto da jandaia nas frondes da carnaúba, mas o grito de cidadãos livres que levam palmatoadas como escravos, de ordem do Governador daquella terra, que um dia se chamou da liberdade.

E' incrível o que vai por lá!

Deus te salve, briosa e altiva terra, das humilhações pelas quaes te estão fazendo passar; soprem para ti as brandas auras, e para ti jaspê a bonança mares de leite, como diria Alencar, teu dilecto filho.

E o Amazonas? Continúa ainda nas unhas da firma Ribeiro, Pensador e Comp.

O Congresso Federal não atou nem desatou a questão; achou talvez que no fundo da cuiambuca havia casa de vespas, e, como macaco velho nella não quiz metter a mão.

Fez muito bem! Aquillo por lá é uma terra muito rica; não ha em que gastar o dinheiro; então o melhor é deixar que aquelles « meninos » repartam-n-o entre si, para que entre em circulação, e não fique estagnado nos cofres do Thesouro de Manaus...

Si elles quizessem mandar umas « resinas » para se porem uns emplastos no Thesouro Federal, que anda de espinhela cahida...

Que « hão », heim!

Minas, a altiva Minas, metten-se tambem em cavallarias altas, querendo construir uma capital nova, que fosse uma cidade esthetica e hygienicamente ideal, e eil-a agora a apertar os cordões da bolsa usurariamente para não ter de fazer figura punga.

Quando passará esse accesso de megalomania de que fomos acommettido?

E' com trabalho e economia que as nações prosperam, e não com fanfarrices.

Quem gasta mais do que tem, a pedir vem.

PAPILIO ALEXANDR.

FACTOS VARIOS.

No dia 5 do corrente, o Circulo de N. S. da Consolação, desta Capital, festejou o 5.º anniversario de sua installação, fazendo celebrar na respectiva matriz uma Missa de acção de graças, a que assistiram os membros do mesmo circulo, representantes do Conselho Superior da Federação Catholica, de outros Circulos e alumnos da escola mantida pelo Circulo cuja fundação era commemorada.

Muitos dos assistentes acercaram-se da Sagrada Mesa da Communhão.

Eis o que se chama celebrar uma data christamente.

Faça Deus fructificar os trabalhos do Circulo de N. S. da Consolação, taes são os nossos votos.

No dia 6 foi empossada a nova directoria do « Centro dos Operarios Catholicos, » util associação que se vai desenvolvendo nesta Capital

e relevantes serviços poderá prestar ao artesanado.

São assás consoladoras as noticias que chegam de todos os pontos do Brazil, da piedade com que foi celebrado o dia 2 do corrente, pela Igreja Catholica consagrado á commemoração dos fléis defunctos.

O verdadeiro espirito catholico se vai desdobrando cada vez mais entre nós. E' facto.

Deus seja bemdicto!

Em França, os Parochos e as Fabricas foram prohibidos de fazer collectas nas egrejas em favor dos pobres; este privilegio ficou reservado ás Juntas de beneficencia livre-pensadoras! E viva a liberdade, igualdade e fraternidade francezas!

Que esperar dum governo de maçons e judeus?

Mas estes que tomem tento; pois Deus, quando tarda, vem em caminho.

Os metropolitanos das 15 provincias ecclesiasticas dos Estados-Unidos estavam no fim do mez passado reunidos em conferencia annual, em Washington. Esperava-se de Roma Mons. Keane, que devia tomar parte nas conferencias, as quaes se effectuavam no edificio da Universidade Catholica.

A comunidade catholica de Cronstadt, na Russia, acaba de celebrar o centenario de sua fundação. A cerimonia foi solemniissima. O Bispo, Mons. Widzolkowski, presidiu-a, cercado do clero catholico, dos representantes do Governo, da municipalidade e dos representantes do clero de outras confissões.

Uma familia desta Capital, que se achava em uso de banhos de mar, em S. Vicente, resolveu empregar seus lazeres, não em passa-tempo inuteis, mas em fazer bem ás almas, promovendo a celebração do mez do Rosario e abrindo uma aula de catecismo para as crianças da localidade.

Em boa hora o fez, porque Deus abençoou seus trabalhos; e no encerramento do mez teve aquella familia a consolação de ver unirem-se a Jesus-Eucharistia, não só grande numero de crianças de ambos os sexos, que o faziam pela primeira vez, mas tambem pessoas adultas, tudo graças aos seus esforços.

Aqui está como se exerce pratica e proficuaemente o apostolado leigo

Que bello exemplo a imitar!

Conceda o Coração de Jesus a essa familia missionaria a abundancia de seus dons e graças.

Lemos na revista « Annales de l'Œuvre de Saint-Paul: » Todos os factos miraculosos narrados em nossos Livros Sagrados têm provocado as negações e excitado a causticidade dos semi-sabios. A narração do manná que alimentou os Hebreus no deserto, tem sido um dos themas favoritos da impiedade. Ora eis o que Mons. Audo, Bispo de Alepo (Asia), acaba de escrever ao Exmo. Sr. Bispo de Bayonna (França):

« Quero informar a V. Exa. Rvma. dum facto estupendo e miraculoso, que se realizou, no principio do mez de Março ultimo, na immensa planicie situada entre Damasco e Bagdad, numa região habitada, que se chama Aana ou Algifana. Os habitantes della, atormentados pela fome, recorreram aos jejuns e ás preces a fim de livrar-se do flagello que os dizimava, tornando-se menos indignos da clemencia e da misericordia divina. Deus, que é bom, deixou se finalmente tocar, e abrindo-lhes um dos thesouros inexgotaveis e infinitos da sua sanctissima Providencia, fez soprar um vento fortissimo sobre toda a zona; e no mesmo instante viu-se começar a cahir e a cobrir a terra uma substancia de cor e de natureza nunca vistas; provada esta conheceu-se que tinha excellente sabor. Confortados com aquelle presente do céu, trocaram as preces de penitencia em canticos de alegria, acção de graças e de reconhecimento, como outrora haviam feito os Israelitas com relação ao manná.

« A zona privilegiada está situada na Chaldea, antigo berço de Abrahão, pae dos crentes. Vê-se ainda, de tempos em tempos, os prodigiosos

effeitos da viva fé abrahamita, que é a base de todos os milagres do Antigo e do Novo Testamento.»

Não ha duvida: o Deus de outrora ainda vive.

De um relatório publicado pelo Conselho Superior do Rio de Janeiro, verifica-se que no periodo de 26 annos, de Agosto de 1872 a Dezembro de 1897, foram fundadas em Brazil 344 Conferencias de S. Vicente de Paulo, estando agregadas 226, por agregar 71, e extintas 47, As quo estão aggregadas existem nas seguintes dioceses:

Amazonas	1
Bahia	41
Corityba	2
Diamantina	1
Espirito Sancto	1
Fortaleza	67
Goyaz	3
Maranhão	2
Marianna	23
Olinda	30
Pará	4
Parahyba	7
Petropolis	5
Rio de Janeiro	15
Rio Grande do Sul	7
São Paulo	17

Total 226

Acha-se novamente nesta Capital o Rvdo. Frei Gabriel, franciscano do Hospicio da Terra Santa, com o fim de receber esmolos o annuaes destinados ao Santo Sepulchro de Jerusalém, ás escolas e obras pias mantidas pelos Religiosos de S. Francisco em toda a Palestina.

Pede humildemente a todas as pessoas já alistadas queiram entrar com a importancia de seus annuaes, e aos fléis em geral queiram concorrer com o obulo de sua caridade para um fim tão sancto e tão meritorio.

Estão tambem encarregados de receber esmolos e annuaes os Snrs.: Rvmo. Conego Augusto Cavalheiro e Silva, syndico da Terra Santa, Avenida Tiradentes, 11; RR. PP. Jesuitas, igreja de S. Gonsalo; João Fagundes do Nascimento, rua S. Bento 10-A; D. Benedicta Rocha Ferreira, rua dos Lazaros, 57; D. Rosa Margarida da Silva, rua S. Ephigenia, 1; Carolina das Dores Ferreira, rua do Senador Feijó, 29; e na igreja de S. Francisco.

NOTAS DIVERTIDAS.

P. Quaes os homens mais perigosos?

R. Os actores; por que têm *ar scenico*.

P. Que differença ha de um medico e um copo d'agua?

R. O medico *se cura* não mata; o copo d'agua mata *secura*.

PENSAMENTO.

Assim como a pupilla se dilata nas trevas e consegue ver a luz, assim a alma se dilata no infortunio e consegue ver a Deus.

VICTOR HUGO.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.